



IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE PROPICIAM OS ACIDENTES COM CARCHARHINUS LEUCAS NA PRAIA DE BOA VIAGEM EM RECIFE PE

Vilma Pereira da Costa^{1*}

RESUMO - De 1990 a 2002, cerca de 735 pessoas sofreram acidentes com tubarões, sendo que 88 morreram. Estes acidentes ocorreram no mundo todo e um dos espécimes envolvido é o tubarão-cabeça-chata. O turismo é prejudicado em virtude do alarde provocado pela mídia e pela falta de informação, acarretando em sérios problemas à economia e ao desenvolvimento do Estado de Pernambuco. A permanência dos humanos resultou no encontro homem-tubarão e no período de setembro de 1992 a março de 2004, 41 casos com 14 mortes foram divulgados pelo Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões - Cemit. O objetivo deste trabalho é identificar os fatores que propiciam os acidentes na praia de Boa Viagem em Recife - PE. Para alcançar este objetivo foi realizado estudo observacional, entrevistas com o Dr. Fábio Hazin, professor da Universidade Federal Rural de PE, diretor do Laboratório de Oceanografia Pesqueira (LOP), com o soldado Josimar da Silva Coelho que representou o grupamento de Bombeiros Marítimos de PE, além da realização de dois questionários, um aplicado a 100 turistas e outro aplicado a 200 nativos, no período de julho a outubro de 2004. Constatou-se que de julho a setembro ocorreu o período de maior ocorrência de acidentes. As estratégias utilizadas para impedir os acidentes e conscientizar a população sobre os riscos, são ineficientes e o número de acidentes é crescente. Palavras-chave: ataque de tubarão; Boa Viagem; educação ambiental; Pernambuco; tubarão-cabeça-chata.

¹Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Graduação em Medicina Veterinária, Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, SP, Brasil. *autor para correspondência: dermatovet@hotmail.com



IDENTIFICATING FACTORS THAT FAVORS ACCIDENTS WITH CARCHARHINUS LEUCAS AT THE BOA VIAGEM BEACH IN RECIFE PE

ABSTRACT- About 735 people had accidents with sharks between 1990 and 2002, and 88 died. These accidents occurred worldwide and the bull shark is one of the culprit species. Tourism is impaired because of lack of information and the fuss caused by news media, resulting in serious problems for the economy and development of the state of Pernambuco (PE). Human permanence resulted in man-shark encounters accounting for 41 cases and 14 deaths from September 1992 to march 2004, reported by the State Committee for Monitoring Shark Incidents - Cemit. The objective of this study is to identify factors favoring accidents at Boa Viagem beach in the city of Recife, PE. Interviews were conducted with Dr. Fábio Hazin, Professor of the Universidade Federal Rural of the state of Pernambuco, director of the Fisheries Oceanography Laboratory (FOL), and with the soldier Josimar da Silva Coelho, representative of the Maritime Fire Corps of the state of Pernambuco. Additionally, two different questionnaires were used to interview 100 tourists and 200 natives, from July to October 2004. Most of the accidents took place from July to September. The strategies used to prevent such incidents and raise awareness about the risks are inefficient and the number of accidents is increasing.

Keywords: shark attack; Boa Viagem; environmental education; Pernambuco; bull shark.

INTRODUÇÃO

No Brasil, existe um grande número de ocorrências de acidentes com tubarão-cabeça-chata na cidade de Recife no Estado de Pernambuco, Brasil. Entretanto este tubarão pode ser encontrado no Norte, Nordeste e parte do Sudeste (Hazin 2004, Szpilman 2000).

Os tubarões desta espécie habitam águas rasas, baías e estuários; os indivíduos jovens preferem água salobra e nadam em profundidades inferiores a um metro. Foram encontrados exemplares no Rio Amazonas a mais de dois mil quilômetros de distância da foz (Szpilman 2000).



Estes tubarões se alimentam de quase tudo, peixes, crustáceos, tartarugas, aves marinhas e até mesmo mamíferos em decomposição (Curtis 2004).

Uma das principais causas de acidentes com esta espécie é que as pessoas constroem condomínios e indústrias que geram um escoamento que flui para os rios que fluem para o oceano, provocando a turbidez da água (Hazin 2004).

De acordo com os dados apresentados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o CEMIT e o Instituto de Pesquisas e Preservação Ambiental Oceanário de Pernambuco (Oceanário), de setembro de 1992 a março de 2004, foram registrados 41 acidentes com tubarões sendo 14 fatais, num trecho de aproximadamente vinte quilômetros de praia no litoral sul de Pernambuco (Hazin 2004).

O objetivo deste trabalho é identificar os fatores que propiciam os acidentes na praia de Boa Viagem em Recife - PE. Para alcançar este objetivo foi realizado estudo observacional, entrevistas com o Dr. Fábio Hazin, professor da Universidade Federal Rural de PE, diretor do Laboratório de Oceanografia Pesqueira (LOP), com o soldado Josimar da Silva Coelho que representou o grupamento de Bombeiros Marítimos de PE, além da realização de dois questionários, um aplicado a 100 turistas e outro aplicado a 200 nativos, no período de julho a outubro de 2004.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1995 os resultados da pesquisa do LOP, apontavam como causa dos acidentes o aumento do número de surfistas e banhistas; pesca de arrasto de camarão com rejeição de peixes, próximo às praias; topografia submarina caracterizada pela presença de canal profundo e adjacente à praia; mudanças climáticas e a construção do Porto de Suape, ao Sul de Recife.

A construção do Porto de Suape provocou a destruição de áreas de mangue e aterro e o desvio do curso dos Rios Ipojuca e Merepe. Esta área era o berçário dos tubarões cabeça chata (Hazin 2004).

Em janeiro de 1995, o governo do Estado de PE decidiu proibir a prática de surfe no trecho entre o Porto de Suape e o Porto de Recife, publicando um novo decreto em 1999 (HAZIN, 2004).



Segundo Hazin (2004), não há como provar que a construção do Porto seja responsável pelo aumento no número de acidentes, mesmo assumindo que cerca de oitenta por cento da fauna ali existente tenha desaparecido.

A pesquisa do LOP mostra que boa parte dos acidentes ocorre entre julho e setembro devido ao aumento do número de frequentadores, os ventos do sul e do sudeste que intensificam as correntes no sentido Suape Recife, as fêmeas de cabeça chata chegam com frequência aos estuários para procriar neste período (Hazin 2004).

A topografia da praia de Boa Viagem é marcada pela presença de um banco de areia, precedido por um canal adjacente à praia. Estes canais em mar aberto, são considerados propícios à presença de tubarões e prováveis acidentes (Hazin 2004).

Os turistas que responderam ao questionário são das regiões sul e sudeste do Brasil, 70% possui ensino superior completo, 28% ensino médio completo e 2% ensino fundamental completo. Quando questionados sobre o que os atraiu aquela praia: 73% belezas naturais, 27% visita a parentes e amigos.

Dos 100 turistas abordados 100% afirma que foram informados sobre o risco de acidentes com tubarões pelos guias turísticos a caminho da praia. Quando questionados se retornariam à praia em férias futuras, 85% não retornaria. Quanto ao motivo pelo qual não retornariam: 55% água imprópria pra banho, 22% insegurança, 15% substituição infantil, 8% falta de enfara estrutura.

Quanto às causas dos acidentes, 93% acreditam que os tubarões confundem seres humanos com outros animais, por exemplo tartarugas, 7% defendem que os seres humanos ultrapassam os limites de segurança e nadam mar adentro, invadem o espaço dos tubarões.

Já os pernambucanos, possuem motivos e motivações diferentes dos turistas: 96% frequentam a praia quase todos os finais de semana, por ser uma praia urbana. Os custos com a locomoção são baixos.

Dos 200 nativos abordados, 67% residem em cidades do interior de Pernambuco; apenas 25% sabem nadar; 98% acreditam que os tubarões se alimentam de seres humanos e por isso o risco de acidente é alto. O nível de escolaridade é baixo: 81% tem apenas o ensino fundamental completo.

De acordo com o soldado do Grupamento de Bombeiros Marítimos Josimar da Silva Coelho, os acidentes ocorrem ao amanhecer e ao entardecer. Ao amanhecer porque os pescadores descartam muitos peixes próximos à praia o que atrai os tubarões e



ao entardecer, devido aos resíduos de alimentos deixados à beira mar que são carregados pelas ondas.

Outro fator que o guarda vidas ressalta é o comportamento dos frequentadores da praia, segundo ele os jovens entre 18 e 35 anos consomem bebidas alcoólicas em excesso e mesmo sem saberem nadar, entram na água, ou sobem nas barreiras de corais, quando a maré sobe arrasta estes indivíduos para o mar e por não saberem nadar se afogam e os corpos atraem os tubarões.

Ele afirma que não há registro de acidentes com surfistas naquela praia e que os acidentes ocorrem com os frequentadores que residem no interior do estado de Pernambuco.

Diz que o grupamento possui equipes treinadas para o resgate de vítimas e que todas as manhãs reúnem grupos de frequentadores e falam sobre o risco iminente de acidentes com tubarões-cabeça-chata e como evitá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o governo do estado de Pernambuco e as empresas de turismo, o que afasta os turistas desta praia é a presença do tubarão. Para os bombeiros a causa dos acidentes é o comportamento dos banhistas. Os pesquisadores do LOP e da UFRP apontam como principais causas aspectos geofísicos, alteração da paisagem com a construção do Porto em Suape, oferta de alimento para os tubarões muito próxima da praia com o descarte de peixes dos barcos pesqueiros. As estratégias adotadas pelas agências de turismo como alertar os turistas sobre os riscos de acidentes com tubarões bem como a atuação preventiva dos bombeiros informando os banhistas sobre o possível encontro com tubarões não são eficazes e o número de acidentes é crescente.

REFERÊNCIAS

Assis F. Cadáver é achado na praia de Boa Viagem. Folha de Pernambuco. Recife, 22 de Outubro de 2004. Grande Recife, p. 5.

Bismarck O. Tubarão Touro. [acesso 2009 out 27]. Disponível em: <<http://goo.gl/umpTxN>>.



Carvalho IS. Agnatos e Peixes. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 522p.

Curtis T. Bull Shark. [acesso 2004 nov 03]. Disponível em: <<http://goo.gl/IO6MMA>>. acesso em: 03 de Novembro de 2004.

Hazin FHV. Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Hildebrand M. Órgãos dos Sentidos. Análise da Estrutura dos Vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995:381–396.

Nielsen KS. Água e regulação Osmótica. Fisiologia Animal Adaptação e Meio Ambiente. São Paulo: Santos, 2002:301– 350.

Nielsen KS. Informação e Sentidos. Fisiologia Animal Adaptação e Meio Ambiente. São Paulo: Santos, 2002: 533–555.

Randall D. A Recepção de Estímulos do Ambiente. Fisiologia Animal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000:200–236.

Szpilman M. Peixes marinhos do Brasil Guia Prático de identificação. Rio de Janeiro: Instituto Ecológico Aqualung, 2000.